

.....

MR-1945

Sala 405 - 16h

**PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
NARRATIVO**

*Tania Mara **Sperb** - Universidade Federal do Rio
Grande do Sul,*

E-mail: sperbt@terra.com.br

*Greicy Boness de **Araújo***

*Lídia Suzana Rocha de **Macedo***

*Gláucia Helena Motta **Grohs***

*Júlia Coutinho Costa **Lima***

*Luciane **De Conti***

De forma sucinta, o termo narrativa designa “uma variedade de formas inerentes em nossos processos de alcançar conhecimento, estruturar a ação e ordenar as experiências”. Para Bruner, as narrativas são construídas para dar sentido à experiência e organizá-la, pois uma das características da narrativa é procurar estabelecer ligações entre o excepcional e o comum. A narrativa, segundo o autor, será criada sempre que algo não for como deveria ser na vida de um indivíduo e que este precise ressignificar sua experiência. O estudo da narrativa tem sido, desde os anos 60, um campo interdisciplinar. Essa abertura para outros campos do saber ocorreu quando o estudo da narrativa pôde romper com a literatura tradicional. A partir desse momento, a abertura estava dada para antropólogos, folcloristas, historiadores e psicanalistas, e também para a análise de histórias de vida e autobiografias. Da perspectiva da psicologia, as narrativas têm sido entendidas como criação de símbolos que identificam, emolduram ou contêm a experiência, que desenvolvidos de forma consciente ou inconsciente, vão tecendo as nossas vidas. Através da narrativa o sujeito organiza a realidade, a própria ação e a ação dos outros manifesta valores humanos e confere sentido à vida. É uma competência que aparece perto dos três anos de idade, quando a criança se torna capaz de reconhecer narrativas, julgar o quanto elas estão bem ou mal construídas e reconhecer que a mesma intriga pode aparecer em diferentes meios e em diferentes formas. O discurso narrativo é uma das grandes categorias ou sistemas de compreensão usados nas negociações com a reali-

dade, mais particularmente na negociação com o tempo. Portanto, é importante desenvolver esta habilidade e para tal algumas práticas se tornam importantes. Os trabalhos que são apresentados nesta mesa-redonda tratam de algumas dessas práticas que têm potencialidade para desenvolver a habilidade narrativa. A primeira apresentação lida com a interação mãe-criança no ato de contar histórias. O ato de narrar uma história está inserido na dimensão da interação social através da linguagem. Explorar as conversas sobre o passado que ocorrem entre a mãe (adulto cuidador) e a criança pode propiciar a aprendizagem da estrutura narrativa e seu desenvolvimento. A segunda apresentação trata da importância das conversações em família para desenvolver a memória autobiográfica. É no contexto das narrativas, ou conversações, em que os pais relembram com a criança as suas experiências que esta aprende um modo de avaliar e de lidar com as experiências que envolvem emoções, e desenvolve uma compreensão de si mesma. O terceiro trabalho aborda o processo de mudança nas narrativas de si que se constituem no encontro terapêutico entre adolescentes e psicólogo no contexto de uma instituição para acompanhamento de adolescentes em situação de rua. O trabalho mostra a importância deste encontro terapêutico como propiciador de sentidos e do desenvolvimento narrativo. Já a quarta participação mostra a possibilidade do uso da narrativa no contexto terapêutico para acessar o sujeito, no caso adolescente, que apresenta sintoma que se manifesta na impossibilidade de aprendizagem da leitura.